



## **Oficina de Esporte de Orientação: uma vivência de Extensão Multidisciplinar e Inclusiva em Catalão (GO)**

Cibele Tunussi<sup>1</sup>  
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters<sup>2</sup>  
Valteir Divino da Silva<sup>3</sup>  
Alvim José Pereira<sup>4</sup>

Universidade Federal de Goiás  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Universidade Pitágoras Unopar  
Federação de Orientação de Goiás

### **Resumo**

A universidade tem como papel social difundir conhecimento para a sociedade que está inserida, sendo a Extensão uma ferramenta. Em maio de 2018 foi realizado um evento de extensão na cidade de Catalão (GO), sendo uma oficina do Esporte de Orientação. Esse esporte é predominantemente desenvolvido em meio a natureza, sendo uma prática interdisciplinar e inclusiva onde o competidor utilizando de mapa e bússola, tem como objetivo acessar os pontos de controle no menor tempo possível. Foram realizadas palestras de divulgação do esporte e uma clínica de orientação. Participaram ao todo cerca de 100 pessoas, de 11 a 65 anos. Esse caráter inclusivo do esporte, onde participantes de várias idades podem praticar juntos também é somado à multidisciplinariedade, onde conteúdos de diversas disciplinas são abordados no decorrer da clínica oferecida.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Desporto Orientação; Corrida de Orientação.

---

<sup>1</sup> Graduado em Geologia, Mestre em Geologia Econômica e Prospecção Mineral, professora da Universidade Federal de Goiás. ctunussi@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Geologia, Especialista em Tratamento de Minérios. carloshpeters@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física, pós-graduando em Treinamento Desportivo, presidente da Federação de Orientação de Goiás, Árbitro, Cartógrafo, Instrutor e Técnico de Orientação. valteirdivino@gmail.com

<sup>4</sup> Federação de Orientação de Goiás, Árbitro, Cartógrafo, Instrutor e Técnico de Orientação. Membro do Conselho da Federação Internacional de Orientação. alvim2812@gmail.com



## Introdução

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2001; FORPROEX, 2012) a extensão universitária estabelece um fluxo de troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequências a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

A universidade tem como papel social difundir conhecimento para a sociedade que está inserida (RIBEIRO, 2011), sendo a Extensão uma ferramenta além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 2001). A Extensão Universitária é também o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. (FORPROEX, 2012).

No município de Catalão, Estado de Goiás, foi realizada uma oficina do Esporte de Orientação, como um instrumento de extensão, com o objetivo de promover uma vivência unindo o Esporte ao aprendizado e aplicação de conceitos multidisciplinares em meio à natureza. Essa oficina foi realizada como uma parceria entre o Clube de Orientação Entre Rios (COER), a Federação de Orientação de Goiás (FOG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG).

O Esporte de Orientação é um esporte em que os competidores, denominados Orientistas, percorrem um trajeto de forma independente através do terreno. Com o auxílio de mapa e bússola, deve-se visitar uma série de pontos pré-determinados nesse terreno. Os competidores devem fazer a navegação no menor tempo possível (CBO, 2019).



Segundo as regras de orientação (CBO, 2019), essa série de pontos, denominados de pontos de controle não é revelada ao orientista antes de sua partida, fazendo com que o competidor só visualize o mapa do terreno e o trajeto na hora de sua largada. Nesse momento, para escolher a melhor rota, em um terreno que acaba de visualizar, até o próximo ponto de controle, Dornelles (2010) aponta para algumas habilidades de Orientação, tais como leitura precisa do mapa, avaliação e escolha de rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomada de decisão rápida, correr em terreno natural, entre outras.

Essas habilidades estão intimamente relacionadas com desenvolvimento de aspectos associados a Múltiplas disciplinas que podem ser abordadas de maneira lúdica com os participantes. Algumas dessas disciplinas são a Geografia, a Matemática, a Língua Portuguesa, História, Ecologia, Educação Física, e a Física (Blaia, 2008; Blaia & Santana, 2008; Campos *et. al.*, 2010; Mello *et. al.*, 2010; Silva, 2011).

Mello *et al.*, (2010) apresentam também o Desporto de Orientação como uma prática de extensão educacional e inclusiva, ressaltando que o espaço escolar deva ser um ambiente acolhedor para todos, com atividades que não discriminem as diferenças humanas e que promovam respostas às necessidades específicas dos alunos.

A extensão Universitária cria novos espaços na academia. A sala de aula deixa de ser o laboratório, a biblioteca, a sala convencional. Derrubam-se as paredes e destroem-se limites para as ações. Alunos e professores estão inseridos na realidade concreta experimentando o laser acadêmico junto ao fazer profissional e tecendo relações sociais que refletem nas políticas públicas instituídas. (SOUZA, 2005).

Há várias modalidades do esporte, tais como orientação pedestre (CBO, 2019), orientação de bicicleta (CBO, 2013), orientação em esqui e até uma modalidade que pessoas com deficiência podem praticar, chamada de orientação de precisão (CBO, 2010). A figura 1 mostra alguns símbolos que representam as modalidades citadas.



A prática direcionada aos participantes da oficina realizada em Catalão foi a de orientação pedestre. Os participantes puderam aprender como é o esporte, sua origem, suas regras, tipos de competições e participar de um percurso treino em ambiente natural.

**FIGURA 1.** Símbolos de algumas modalidades de orientação. Orientação pedestre, de esqui, de bicicleta e cadeira de rodas (orientação de precisão).



Fonte: CBO (2000)

Essa vivência em meio natural foi realizada na Secretaria do Meio Ambiente do Município de Catalão (SEMAC), onde foi disponibilizada pela Secretaria uma área arborizada. Essa área conta com diferentes tipos de terrenos para a prática do esporte e também um espaço para treinamento teórico, também ao ar livre. Nas dependências da UFG, foram realizadas palestras para divulgação do esporte abertas para a comunidade interna e externa.

## Metodologia

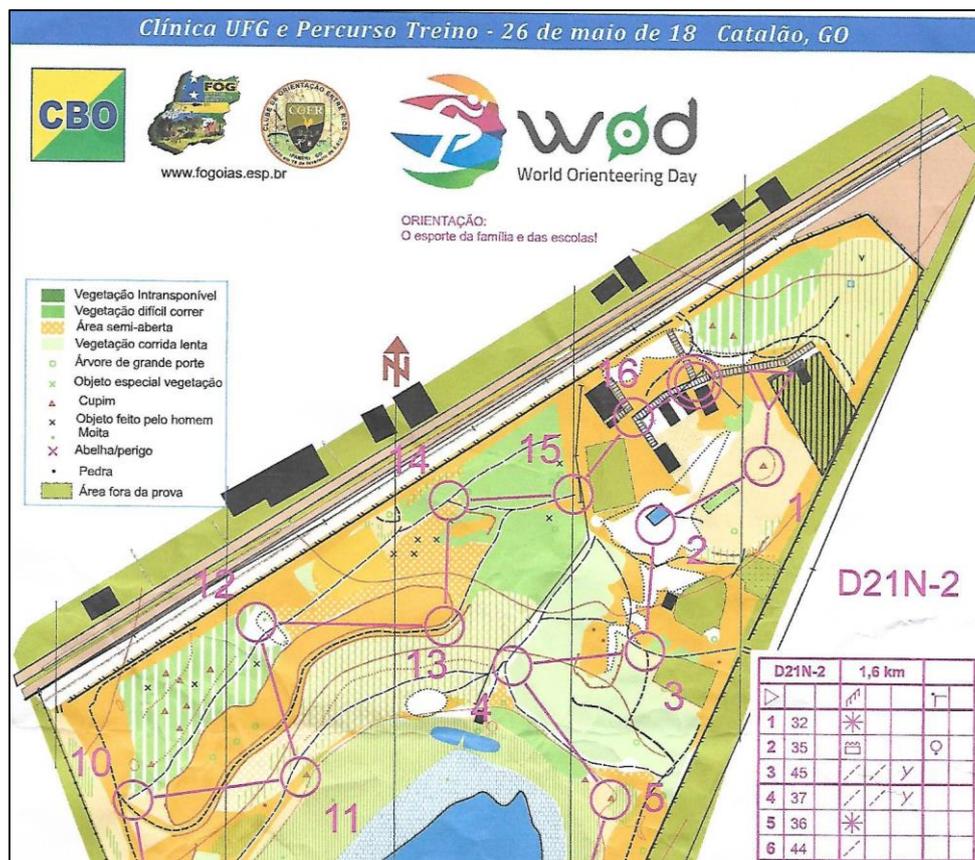
O evento de extensão foi realizado em maio de 2018, e contou com duas palestras para divulgação do Esporte de Orientação na Universidade Federal de Goiás (UFG) abertas à toda comunidade e uma oficina sobre o esporte de orientação chamada de “clínica de orientação”, onde o participante aprende as principais características teóricas do esporte, treinamento prático e tem a oportunidade de participar de um percurso treino de Orientação nos mesmos moldes dos campeonatos realizados pelos Clubes de Orientação e pelas Federações.



Nas palestras, atletas orientistas da Federação de Orientação de Goiás mostraram aos ouvintes a história do Esporte, que teve origem na Suécia, sendo praticado como esporte a partir do ano de 1912, tornando-se assim parte da Federação Sueca de Atletismo. Foi abordada também a história do Desporto no Brasil. Outros tópicos foram explicados para os participantes, tais como as diversas categorias do esporte de orientação classificadas por grau de dificuldade do percurso, separação de categorias por idade e por sexo biológico, sobre a possibilidade de participação em campeonatos estudantis, regionais, nacionais e mundiais de orientação. Foram abordadas também as principais regras do esporte de orientação (CBO, 2019).

Para que o evento acontecesse, foi confeccionado o mapa da área a ser utilizada na SEMAC para a clínica de orientação e o percurso prático, denominado de percurso treino. O mapeamento e digitalização do mapa da SEMAC foi realizado pela FOG e disponibilizado para a atividade. Os mapas foram impressos, juntamente com a sequência de pontos de controle que cada participante deve percorrer (Figura 2).

**FIGURA 2.** Parte do mapa de orientação utilizado na clínica de orientação. O triângulo rosa marca o ponto de partida. Os pontos de controle estão numerados e são marcados por círculos em rosa. Legenda no mapa mostra os tipos diferentes de terreno.



**Fonte:** Mapeador: Valteir Divino da Silva. Planejador de Percurso: Alvim José Pereira. (Arquivo pessoal).

A clínica de orientação foi iniciada com uma aula teórica ao ar livre, com a explicação dos significados das legendas do mapa, explicação a respeito da indicação do Norte, a escala do mapa, e a revisão das principais regras do esporte de orientação pedestre (CBO, 2019).

Bússolas de navegação foram disponibilizadas aos participantes para familiarizar com a ferramenta, e melhor entendimento da localização dos pontos cardeais, e localização dos participantes no local da clínica. E treinamento do uso da bússola com o mapa de orientação.

Após esse aprendizado, os participantes foram deslocados para realizar a aferição do “passo duplo”, que consiste em uma marcação da quantidade de passos duplos que o



orientista percorre em uma determinada distância. Foram realizadas aferições andando e correndo.

No final da clínica, foi realizado o percurso treino de orientação, que consiste em percorrer o trajeto pré-determinado no mapa, com o competidor passando por todos os pontos de controle sequencialmente. Foram separados os percursos por sexo biológico (D para damas e H para homens), idade do participante e nível de conhecimento do esporte, sendo N atribuído a categoria dos novatos e indicado no mapa (Figura 2).

As inscrições para a clínica de orientação foram realizadas na UFG nos horários de intervalo das aulas e horário de almoço e janta no restaurante universitário. Foi realizada a divulgação nos murais da Universidade, mídias sociais e salas de aula.

## **Resultados e Discussão**

As duas palestras realizadas para divulgação e apresentação do esporte de orientação na UFG/Regional Catalão contaram com 37 participantes, entre alunos e comunidade externa (Figura 3A). Foram trabalhados os temas sobre a História do Esporte de Orientação no mundo e no Brasil, as regras de orientação, os tipos de modalidades, as categorias.

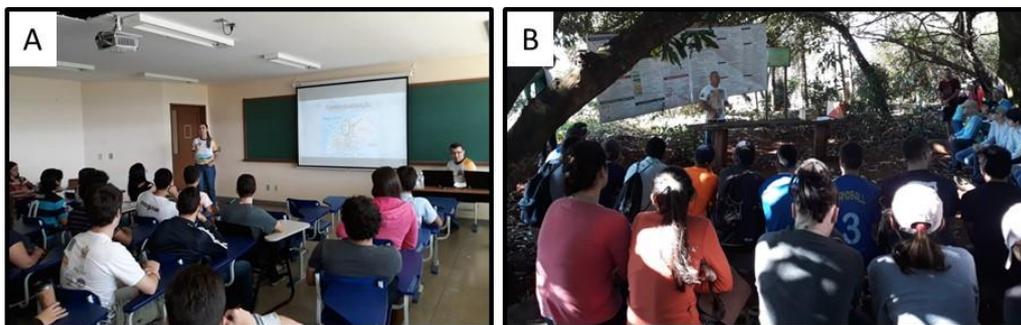
Também foram dados relatos dos palestrantes, que são atletas de orientação, sobre as dificuldades encontradas no início da prática esportiva, a superação de obstáculos físicos e emocionais durante as competições, e os benefícios da prática esportiva em suas vidas. Foram abordados temas como a ética (o atleta realmente seguir o trajeto pré-determinado no seu percurso, obedecer às regras) e a solidariedade de ajudar algum atleta que está perdido a se localizar novamente ou dar socorro a um atleta machucado, mesmo que custe a sua colocação no campeonato.

Ao final das palestras foram realizadas mais 5 inscrições para a clínica de orientação por pessoas que se interessaram pela prática. Esse tipo de evento de divulgação do Esporte é



muito importante, pois se trata de uma prática esportiva não muito conhecida no Brasil. No final das palestras foi liberado um tempo para perguntas e dúvidas dos participantes e notou-se que a maioria não conhecia a modalidade.

**FIGURA 3.** Imagens dos dois dias da vivência. Em (A) palestra realizada na Universidade Federal de Goiás, em (B) aula teórica da clínica de orientação ao ar livre, nas dependências da SEMAC.

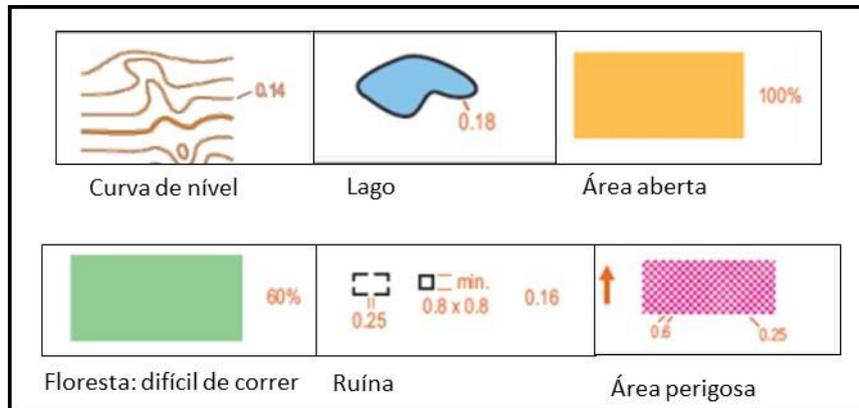


**Fonte:**Arquivo pessoal.

No dia da clínica de orientação, os inscitos participaram de uma aula ao ar livre, ministrada pelo atual Presidente da Federação de Orientação de Goiás, em uma área disponibilizada pela SEMAC em Catalão, Estado de Goiás (Figura 3B). A clínica contou com a participação de 58 novatos no esporte e 5 atletas de orientação que já competem.

A aula abordou as principais feições encontradas em um mapa de orientação, tais como vegetação, relevo, estradas, áreas alagadas, elementos antrópicos e como interpretá-las a partir da legenda. A figura 4 mostra algumas dessas feições e sua representação em mapa.

**FIGURA 4.** Algumas feições que podem ser representadas nos mapas de orientação, como curva de nível, lago, área aberta (facilita a corrida), floresta (difícil de correr), construções em ruínas e área que represente perigo para o atleta.



**Fonte:** Adaptado de CBO (2000).

Foi também explicado a representação da escala real em escala de mapa, localização do norte geográfico e magnético, e distância entre os pontos.

Campos et. al. (2010) mostra as possibilidades interdisciplinares no desporto de orientação com as demais disciplinas curriculares, visto que, as feições de relevo, vegetação e hidrografia, coordenadas Geográficas, rosa dos ventos e convenções cartográficas remetem ao ensino de Geografia, outras disciplinas que também são abordadas nessa fase da clínica, por exemplo, Educação Artística (cores, desenhos e símbolos), História (navegações e descobrimentos; bússola e papel; local do evento e desporto de orientação), Língua Portuguesa (leitura, interpretação, expressão e identificação de novas palavras), Ecologia (fauna, flora e consciência ecológica) e Direito (regras de conduta e recursos administrativos).

Bússolas de navegação foram distribuídas aos participantes da clínica e estes interagiram usando as bússolas e mapas. Aprenderam sobre os elementos da bússola, pontos cardeais, magnetismo, novamente sobre escala e distância, e cálculo de ângulos que identifiquem a direção do trajeto a ser percorrido de um ponto ao outro (azimute). A aferição do “passo duplo” foi a próxima etapa, sendo uma técnica para contagem da distância percorrida a pé. Os participantes caminharam por uma distância pré-determinada (50m ou 100m) e contam um passo a cada vez que o pé direito toca a solo. Utilizaram regra de três simples para identificação do tamanho de sua passada e quantos



passos são necessários para percorrer a distância definida. O mesmo procedimento é feito com o participante correndo.

Disciplinas como a Física (velocidade, energia, movimento e magnetismo), Matemática (ângulos, quadrantes, cálculos, escalas, gráficos e distâncias), Educação Física (desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo; resistência, força, agilidade e flexibilidade; e aptidão cardiorrespiratória) podem ser abordadas durante a prática. “A interdisciplinariedade, com o Desporto de Orientação, torna-se fascinante porque ele permite na prática visualizar, no terreno a ser explorado, aquilo que é dito na sala de aula” Campos et. al. (2010).

Em sequência foi realizado o percurso treino com os participantes (Figura 5), onde cada um recebeu um mapa e uma bússola. O mapa continha um trajeto com os pontos pré-determinados para que o participante percorresse no menor tempo possível, caracterizando assim a corrida de orientação.

Entre os 63 inscritos na clínica havia 5 atletas já experientes que receberam um percurso correspondente com a categoria e idade e nível de dificuldade maior do que o trajeto dos novatos. Dos 58 participantes novatos inscritos, 39 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 11 a 65 anos. A figura 6 mostra a distribuição da idade dos participantes e a distribuição dos participantes do sexo masculino e feminino por faixa etária.

**FIGURA 5.** Imagens mostrando os participantes da clínica de orientação na SEMAC. Integração de atletas competidores de orientação, instrutores e participantes de diversas idades.

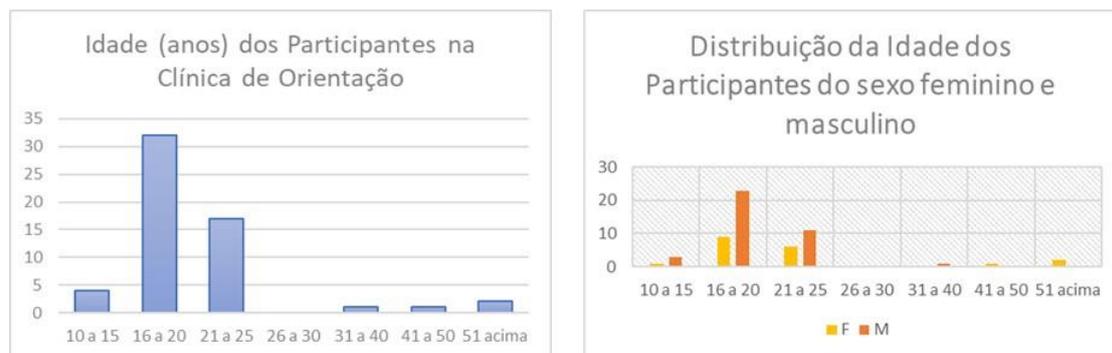




**Fonte:**Próprio autor.

Todos os participantes, independentemente da idade ou sexo conseguiram terminar o percurso estipulado no trajeto, passando por todos os pontos de controle. Cada atleta no seu ritmo, velocidade, facilidade em entender o mapa e localizar-se no terreno. Além disso, há também o desafio de se lidar com o novo, com o desconhecido, visto que a área não era de familiaridade a nenhum dos participantes.

**FIGURA 6.** Gráficos de distribuição da idade e sexo biológico (feminino em amarelo e masculino em laranja) dos participantes da clínica de orientação na SEMAC.



**Fonte:**Próprio autor.

Além da multidisciplinariedade do esporte, ainda nota-se o caráter inclusivo, onde idosos, adultos e crianças podem participar simultaneamente do percurso, cada um com seu trajeto pré-determinado e nível de dificuldade compatível com a idade e sexo.

Segundo PARLEBÁS (1987), os esportes na natureza buscam a essência de cada ser humano, a preservação da individualidade e o respeito às diferenças de cada um, sem a imposição de um determinado estereótipo de comportamento.

Ao final do percurso os atletas se reuniram, olharam os mapas uns dos outros puderam localizar seus erros, acertos e dificuldades cabendo a reflexão das consequências pelas decisões tomadas.



## Considerações Finais

A extensão Universitária como um instrumento de interação entre a comunidade e o meio acadêmico foi muito bem representada pela prática do Esporte de Orientação. Sendo esse um Esporte que pode ser diversamente explorado como ferramenta multidisciplinar e inclusiva fora do espaço da sala de aula. Isso foi verificado pela interação dos participantes, comportamento e reação dos participantes ao final da prática.

Os autores agradecem à Universidade Federal de Goiás, a Secretaria do Meio Ambiente de Catalão, ao Clube de Orientação Entre Rios e a Federação de Orientação de Goiás e a todos os voluntários que se disponibilizaram a ajudar na organização dessa vivência.

## Referências

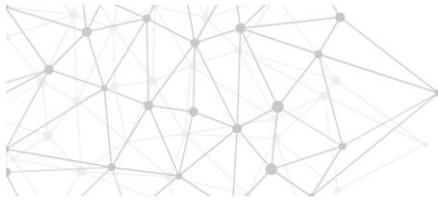
BLAIA, Celestino Celso Medeiros. **Corrida de Orientação**. Caderno Temático. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-6.pdf>. Acesso em: 06/03/2019.

BLAIA, Celestino Celso Medeiros; SANTANA, Wilma Santos de. **Subsídio para Implementação da Corrida de Orientação nas Aulas de Educação Física**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf>. Acesso em: 06/03/2019.

CAMPOS, Luiz Américo da Silva; GONÇALVES, Antonia Eliene; LEAL, Silvânia Matheus de Oliveira; CARDEAL, Cíntia Mota. Corrida de Orientação: um desporto interdisciplinar por natureza. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 149, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd149/corrida-de-orientacao-um-desporto-interdisciplinar.htm>. Acesso em 09/03/2019.

CBO. **Especificação Internacional para Mapas de Orientação**. Adaptação: Jocemar Riva. Finland. International Orienteering Federation, 2000. Disponível em: <https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/18%20-%20ISOM%202000%20Brasil.pdf>, Acesso em: 06/03/2019.

CBO. **Introdução Técnica da Orientação de Precisão para Orientistas Experientes**. Confederação Brasileira de Orientação. DF. 2010. Disponível em: <https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/08%20->



[%20Introducao%20%C3%A0%20Orientacao%20de%20Precisao.pdf](#) . Acesso em: 08/03/2019.

CBO. **Regras Oficiais de Orientação em MTB-O.** Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em: <https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/05%20-%20Regras%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20em%20Mountain%20Bike%202013.pdf> . Acesso em: 08/03/2019.

CBO. **Regras de Orientação Pedestre.** Confederação Brasileira de Orientação. Brasília (DF). 2019. Disponível em: <https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Regras/1%20-%20Regras/02%20REGRAS%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%83O%20PEDESTRE%202019.pdf> . Acesso em: 07/03/2019.

DORNELES, J. O. F. **Prospecto de apresentação do esporte de orientação.** 2010. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria.

FORPROEX, **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Brasil, 2001.

FORPROEX, **Política de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Manaus, Maio. 2012.

MELLO, Nádia Cristina da Silva; MELLO, Luiz Antônio Castro de; RODRIGUES, Emanuel Teodoro. Desporto Orientação como prática educativa. **Em Extensão**, Uberlândia, vol. 9, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2010.

PARLEBÁS, Pierre. **Perspectivas para Una Educación Física Moderna.** Ed. Pássime Unisport, Espanha. 1987.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A Extensão Universitária como Indicativo de Responsabilidade Social. **Revista Diálogos:** pesquisa em extensão universitária, Brasília, v. 15, n. 1, p. 81-88, Jul 2011. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br/index.php/RDL/article/viewFile/3185/2079>. Acesso em 02/03/2019.

SILVA, M. A. F. **Esporte Orientação: Conceituação, Resumo Histórico e Proposta Pedagógica Interdisciplinar para o Currículo Escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso– Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32293/000784139.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02/03/2019.



4<sup>a</sup> Congresso Interdisciplinar de Pesquisa,  
Iniciação Científica e Extensão Universitária  
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

"Ciência, Tecnologia e Educação: o papel da  
universidade no desenvolvimento socioeconômico"

22 a 25 de abril de 2019

SOUZA, Ana Luiza Lima. Extensão Universitária na UFG: olhando para o passado.  
**Revista da Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 47-49, 2005.  
Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48870/23980>.  
Acesso em 04/03/2019. <https://doi.org/10.5216/revufg.v7i2.48870>.